



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE NASCIDOS VIVOS COM ESPINHA BÍFIDA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS REGIÕES BRASILEIRAS

YNGRID CAVALCANTE DE OLIVEIRA FREITAS; VITÓRIA CAROLAYNE CAMPOS DE OLIVEIRA; MARIANA BUENO RIBEIRO; LUANA ARAÚJO ROCHA; ANA FLÁVIA PEREIRA

Introdução: A espinha bífida é uma malformação congênita do sistema nervoso central, caracterizada pela falha no fechamento do tubo neural durante o desenvolvimento embrionário. Essa condição pode resultar em diversas complicações neurológicas e ortopédicas, afetando significativamente a qualidade de vida dos indivíduos. Descrever a distribuição de casos em nascidos vivos contribui para composição de um banco de dados e promoção de estratégias de manejo clínico. **Objetivo:** Descrever a distribuição dos casos de espinha bífida em nascidos vivos até 4 anos de idade, entre as regiões brasileiras, durante o período de 2021 a 2023. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo, com base em dados secundários coletados através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS). Foram considerados como critério de seleção as idades de até 4 anos e o período de 2021 a 2023 para casos confirmados de nascidos vivos com espinha bífida. Foi feita uma análise comparativa entre as cinco regiões brasileiras. **Resultados** A coleta de dados no DataSus mostrou que a Região Sudeste obteve a maior quantidade de casos no período analisado, foram 904 registros dentre 2501 totais no Brasil, seguido da Região Nordeste que obteve 819 pacientes. A região com o menor número de casos foi a Região Norte com 249, equivalente a 9,9% do total de registros brasileiros. O ano mais recente de estudo foi também o ano com a maior quantidade de casos, 35,1% e a Região Sudeste teve destaque mais uma vez com 344 casos 39,1% do total de 878 registros neste determinado ano. **Conclusão:** Ao comparar o número de casos entre as regiões e o período analisado, é válido ressaltar que identificação e notificação realizadas precocemente enriquecem o banco de dados, e a partir disso é possível ter uma ampliação da visualização epidemiológica real para cada território.

Palavras-chave: Bífida, Datasus, Espinha, Epidemiologia, Regiões brasileiras.